



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35924-35928, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18795.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE O REAL E O IDEAL

¹Francisco Lucas de Lima Fontes, ²Rosane da Silva Santana, ³Hallyson Leno Lucas da Silva, ⁴Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra, ⁵Raphael Gomes de Brito, ⁶Ilana Isla Oliveira, ⁷Denise Sabrina Nunes da Silva, ⁸Maurício José Almeida Morais, ⁹Reberson do Nascimento Ribeiro, ¹⁰Ilana Maria Brasil do Espírito Santo, ¹¹Selminha Barbosa Bernardes Senna, ¹²Cidianna Emanuely Melo do Nascimento and ¹³Andréa Luiza de Oliveira Milanez

¹Enfermeiro, especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior, mestrado em andamento em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira, mestre em Saúde do Adulto e da Criança, doutorado em andamento em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Enfermeiro, especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pelas Faculdades Integradas de Patos. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Enfermeira, mestrado em andamento em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva. Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Enfermeiro, especialista em Enfermagem Obstétrica pela Facid Wyden. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira pela Faculdade UNINASSAU - Campus Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Enfermeiro, especialização em andamento em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Timon, Maranhão, Brasil; ⁹Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid - Wyden. Teresina, Piauí, Brasil; ¹⁰Enfermeira, especialista em Saúde da Família na Atenção Primária pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Curitiba, Paraná, Brasil; ¹¹Enfermeira, especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ¹²Enfermeira, mestre em Antropologia e Arqueologia, doutorado em andamento em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ¹³Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th February, 2020
Received in revised form
06th March, 2020
Accepted 03rd April, 2020
Published online 30th May, 2020

Key Words:

Ensino Superior, Ensino de Enfermagem,
Docentes de Enfermagem.

*Corresponding author:

Francisco Lucas de Lima Fontes,

ABSTRACT

Objetivou-se com o presente estudo analisar a atuação do enfermeiro docente no ensino superior. Trata-se de um estudo de campo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior pública da capital piauiense. Participaram do estudo 12 enfermeiros docentes. Para ancorar a análise dos dados oriundos das entrevistas executadas, utilizou-se o *software* IRaMuTeQ por meio das técnicas de análise de similitude e nuvem de palavras. Destacou-se por meio das falas a forte interação dos entrevistados com ensino superior e seus atributos, evidenciada na análise de similitude pelos vocábulos centrais “aluno” e “gente”. Desses dois termos, ramificaram-se léxicos importantes como “graduação”, “professor”, “aprendizado”, “aprendizagem”, “exercício”, “prática pedagógica” e “planejamento”. Além disso, mereceu destaque na nuvem de palavras o termo “professor” e sua relação próxima aos termos “trabalhar”, “aula” e “prática pedagógica”. Dentre os obstáculos que transpassam a prática do enfermeiro professor, merecem realce a falta de preparo para ingresso na carreira e os desafios para superação do modelo tradicional de ensino. Essas dificuldades podem ser ultrapassadas quando o docente se admite na condição de aprendiz e aposenta o jaleco de “detentor de todo o saber”, colocando-se no posto de construção do conhecimento junto ao seu aluno.

Copyright © 2020, Francisco Lucas de Lima Fontes, et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisco Lucas de Lima Fontes, Rosane da Silva Santana, Hallyson Leno Lucas da Silva et al. “Atuação do enfermeiro docente no ensino superior: entre o real e o ideal”, *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35924-35928.

INTRODUÇÃO

O docente de ensino superior é tema de estudo para muitos pesquisadores atualmente, muito por conta da relevância de sua formação e da necessidade de conformação a novas metodologias e didáticas que envolvem o processo de ensinar.

Nesse nível de ensino, a identidade docente do profissional bacharel ainda se encontra em construção devido a falta de preparo pedagógico durante a graduação (SOUZA *et al.*, 2018). Esse despreparo para atuação no ensino superior é explicado por Pimenta e Anastasiou (2008) quando pontuam que, apesar de os professores guardarem vivência significativa e anos dedicados a estudos de suas áreas específicas, prevalece

a in experiência do processo de ensino-aprendizagem, pelo qual tornam-se responsáveis a partir do momento em que inserem-se na sala de aula. Compreender a relação entre bacharelado e ensino serve como um exercício que possibilita o entendimento da própria atuação do bacharel como docente. Importante considerar o recurso de formação continuada como necessário àqueles docentes que não tiveram formação pedagógica. Isso faz com a docência seja repensada por esses atores, com reflexão de seus valores, crenças, concepções e sentidos conferidos a esse exercício no contexto social (BARBOSA; FERREIRA; NÓBREGA-THERRIEN, 2016). Esses professores constroem seus processos formativos, uma vez que edificam maneiras singulares de apreender e transformar a aprendizagem dentro do contexto que lhes foi ofertado (SANTOS, BATISTA, 2018). Além da competência técnica relacionada ao domínio de conhecimentos da área de formação, o docente deve deter a competência pedagógica e conceitual necessária ao processo de ensino-aprendizagem, considerando também a dimensão política na prática do ensino superior (FREITAS *et al.*, 2016). Debates e argumentos oriundos do meio acadêmico sobre a prática docente e pedagógica, especialmente na área da Enfermagem, provocaram questionamentos, visto que o enfermeiro bacharel tem sua formação centrada em aspectos técnicos da assistência ao paciente, não contemplando o saber pedagógico (MEDEIROS *et al.*, 2018).

A Resolução Nº 3 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, de 2001, estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem e evidencia que é necessária a execução de uma metodologia baseada no ensinar-aprender que possibilite ao discente análise crítica sobre o contexto social, desenvolvendo o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a conhecer, atributos essenciais à formação do enfermeiro (BRASIL, 2001). Apesar das ponderações de que a docência na área da saúde é uma prática secundária, uma pesquisa realizada com enfermeiros docentes que investigou a representação destes sobre a formação profissional explicitou que os profissionais ressaltam o desenvolvimento do compromisso e da responsabilidade dos sujeitos, recorrendo a um ensino integral e com estímulo ao senso crítico e questionador do aluno (RODRIGUES; MANTOVANI, 2007). No Brasil, a prática de ensino é um requisito legal para a atuação na educação básica, conforme explicitado na Lei 9.394, de 1996, ao instituir que a “formação docente, exceto para a Educação Superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”, comprovando a discussão sobre a necessidade de formação docente para atuação no ensino superior, esquecida por aparatos legais. A Lei estabelece ainda que a “preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”, não requisitando legalmente preparo pedagógico para a docência superior. A exigência relaciona-se apenas ao nível de qualificação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) que o profissional deve ter, o qual dá ênfase à pesquisa e não à formação didático-pedagógica (BRASIL, 1996). Com base no exposto, pode-se dizer que o enfermeiro precisa, antes do ingresso no ensino superior, compreender o conceito de ensino-aprendizagem, construir e gerir seu currículo, garantir um ensino crítico-reflexivo, ampliar a relação docente-discente, implementar metodologias inovadoras e fundamentar o elo entre teoria e prática. Baseado nisso, o objetivo do presente estudo foi analisar a atuação do enfermeiro docente no ensino superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior pública da capital piauiense. Os dados foram coletados no Departamento de Enfermagem da referida instituição no primeiro semestre de 2018. A preferência por este estabelecimento de ensino deu-se pelo oferecimento do curso de Enfermagem há mais de 40 anos no município. A população deste estudo constituiu-se de 37 enfermeiros lotados no quadro efetivo de corpo docente do curso bacharelado em Enfermagem. A amostra foi constituída por 12 enfermeiros que se enquadraram no critério de inclusão da pesquisa, a saber, profissionais que ministravam disciplinas teóricas com experiência mínima de três anos em sala de aula. Foram excluídos os que desempenhavam suas funções unicamente em campos de prática, além daqueles que estavam afastados de suas funções no período da coleta. Como forma de finalização das entrevistas adotou-se o critério de saturação dos discursos, ou seja, quando percepções, falas e sentidos atribuídos pelos participantes da pesquisa passam a ter regularidade, sem maiores contribuições para novas categorias analíticas (MINAYO, 2014). O roteiro de entrevista semiestruturado para a coleta dos dados foi constituído de duas seções: a primeira com informações pessoais e profissionais, visando a caracterização de perfil do grupo entrevistado; e a segunda composta por questionamentos abertos sobre a temática, objetivando o alcance das proposições do projeto.

Os depoimentos foram coletados por meio de prévia marcação com os participantes e ocorreram nas dependências do estabelecimento de ensino, em ambiente calmo e privado. Aos que assentiram participação na pesquisa foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. As falas foram gravadas com auxílio de um gravador de voz, de modo a garantir a autenticidade dos depoimentos e percepções para, seguidamente, serem transcritos na íntegra. Para ancorar a análise dos dados oriundos das entrevistas executadas, utilizou-se o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), versão 0.7 alfa 2. Dentre os variados cenários analíticos ofertados pelo programa, decidiu-se pela utilização das técnicas de análise de similitude e nuvem de palavras, pois apresentam métodos distintos, mas complementares na interpretação das informações de abordagem qualitativa. O presente estudo é proveniente do projeto de pesquisa denominado “Percepções de enfermeiros docentes sobre as práticas pedagógicas em uma instituição pública de ensino superior em Teresina-PI”. Deste mesmo projeto já foram publicados três artigos científicos metodologicamente semelhantes, porém com objetivos distintos. Este quarto estudo diz respeito a dados de perguntas abertas ainda inexploradas pelos autores. O projeto percorreu criteriosa avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Nº 82103318.7.0000.8007, com posterior parecer de aprovação Nº 2.492.663.

RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos da pesquisa: Daqueles 12 profissionais que consentiram participar do estudo, predominou o gênero feminino (92%), com frequência maior de sujeitos com mais de 50 anos (42%). Observou-se

PATRICK, 2014). Ao concluir o curso, o enfermeiro que deseja trabalhar no ensino superior precisa de qualificação e aperfeiçoamento a fim de adquirir o mínimo preparo pedagógico para assumir as salas de aula. Essa qualificação para o ensino engloba desde cursos que envolvam formação docente até cursos em nível *stricto sensu*, requisitados para atuação na educação superior (FONTES *et al.*, 2019c). Apesar de cursos de mestrado e doutorado priorizarem a pesquisa em detrimento do ensino, a oferta dos estágios de docência, mesmo com cargas horárias limitadas, são considerados oportunidades importantes no processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas e metodologias a serem implementadas no ensino da Enfermagem (LIMA *et al.*, 2015). Cada vez mais as instituições de ensino superior têm buscado inserir em suas propostas curriculares a conexão entre teoria e prática, interdisciplinaridade, flexibilidade, contextualização, assim como o reconhecimento de aspectos éticos, sociais, estéticos e políticos. A intenção dessa reestruturação baseia-se em superar a formação técnica, privilegiando abordagens crítica-reflexivas e ativas, com desenvolvimento de competências essenciais à formação (VENDRUSCOLO *et al.*, 2018b). No processo de trabalho, o professor associa e dosa a oferta dos preceitos teóricos e práticos. Isso requer adequada mediação na dinâmica de ensino-aprendizagem, uma vez que a teoria norteia os caminhos da prática. Entretanto é necessária cautela, pois uma metodologia excessivamente tecnicista na formação em saúde, especificamente na Enfermagem, distancia o aluno da formação crítica-reflexiva e contextualizada das necessidades de profissionais, indivíduos e sociedade (SILVA *et al.*, 2014).

É obrigação do enfermeiro, enquanto docente, a superação de metodologias tradicionais tecnicistas, com o intuito de tornar a formação do enfermeiro dinâmica, dialógica e crítica-reflexiva. É sabido que as grades curriculares do curso ainda pendem muito ao modelo assistencial generalista, ao passo em que outros campos de atuação, como o ensino, permanecem em segundo plano. Isso pode ser constatado pela falta ou insuficiente oferta de disciplinas que preparem didática e pedagogicamente o aluno durante a graduação (FONTES *et al.*, 2019c). De maneira a superar a metodologia tradicional comumente imposta pela educação bancária, surgiram as metodologias ativas (ou problematizadoras) que ancoram-se ao princípio teórico da autonomia, proposto pelo educador Paulo Freire (FREIRE, 2014; FREIRE, 2015). Esses recursos baseiam-se no desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, valorizando o “saber-ser” e não apenas o “saber-fazer”. Encarar obstáculos de imprevisibilidade e mobilizações da inteligência para o enfrentamento de desafios do trabalho são propriedades dessa tendência, a qual tem sido empregada na graduação de Enfermagem (VENDRUSCOLO *et al.*, 2018a). A experiência de trabalho do enfermeiro auxilia e solidifica a sua prática como docente. No entanto é importante frisar que aulas teórico-práticas, independentemente das vivências alcançadas no setor assistencial, requerem do enfermeiro educador estratégias pedagógicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, incentivando o olhar crítico do aluno frente a situações que ocorrem cotidianamente nos serviços de saúde. Essas oportunidades inspiram a consciência de mundo do discente, o protagonismo e a liberdade, bem como torna mais fácil a implementação de mudanças em seu campo de atuação (KEMPFER; PRADO, 2014). O docente de ensino superior encontra dificuldades para construção de sua identidade docente, por vezes confundida com sua identidade profissional. Nas instituições privadas, a atuação em sala de

aula é considerada uma atividade complementar ao salário, tendo em vista que a maior parte do corpo docente desses estabelecimentos exerce atividades assistenciais e é contratada em tempo parcial. Nas instituições públicas, cujo regime de trabalho é por dedicação exclusiva, a prática docente persiste como coadjuvante, uma vez que priorizam-se atividades de pesquisa (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008). As práticas de pesquisa dentro do ensino superior são discutidas amplamente. De um lado, a percepção daqueles que veem a pesquisa tomando espaço do ensino. Do outro, aqueles que pontuam a produção científica como maneira de melhorar as práticas pedagógicas (FONTES *et al.*, 2019a). Todavia, é importante que essa prática seja incorporada e complementar à prática docente. A experiência com pesquisa oportuniza ao educador aprimorar e atualizar conhecimentos a serem aplicados em sala de aula.

As instituições de ensino, públicas e privadas, tornam-se cada vez mais competitivas para atender às exigências do Ministério da Educação. A busca por excelência no corpo docente, com professores produtivos, inseridos em projetos de extensão, que se dedicam à assistência clínica e prestam serviços comunitários já é uma realidade. No entanto, é necessário analisar o contexto de todas essas atuações pelo enfermeiro docente, considerando também sua qualidade de vida (ORTEGA *et al.*, 2015; PADOVANI; CORRÊA, 2017). A jornada exaustiva de trabalho do enfermeiro docente é vista na literatura. Não raramente, o professor precisa carregar atividades laborais para o seu domicílio por conta do excesso de ocupações docentes entregues a ele. Ademais, boa parte dos professores, além da graduação necessita estender sua jornada para a pós-graduação nos programas de mestrado e doutorado, de modo a complementar carga horária (FONTES *et al.*, 2019b). Outro obstáculo enfrentado pelos estabelecimentos de ensino superior associa-se ao envelhecimento dos profissionais. As instituições encontram dificuldades em manter profissionais atuantes na academia (ROBEZNIIEKS, 2015). O presente estudo, por exemplo, apresentou predomínio de enfermeiros docentes com mais de 50 anos, sendo que destes, uma parcela significativa (25%) atuava no ensino há mais de 30 anos. Atrelado ao exposto, salários baixos e pouco atraentes para aqueles profissionais que buscaram qualificação adequada para atuação no ensino superior contribuem para a escassez de enfermeiros docentes. Soma-se a isso a falta de substituição daqueles docentes que estão envelhecendo (SINGH; PILKINGTON; PATRICK, 2014).

Essa realidade se altera um pouco quando estabelecimentos de ensino públicos entram em discussão. Por vezes, lá enfermeiros docentes encontram estabilidade financeira, em virtude do plano de carreira, formalização de vínculo institucional assegurado e melhores salários, quando comparadas às instituições privadas (LEONELLO; OLIVEIRA, 2014). Todavia, independe de atuação no setor público ou privado, o enfermeiro lida com altas demandas provenientes de seu exercício no ensino, como a expectativa de compreender e desenvolver a educação universitária para contornar o contexto social que o seu alunato está inserido. É esperado dele uma conduta proativa diante do processo educativo e, ao mesmo tempo, emancipada e dialógica visando um ensino ativo (MACHADO *et al.*, 2016). Nesse contexto, a função do docente é essencial, pois atua como facilitador do processo de formação, ao colaborar na construção de conhecimentos do aluno, estimulando seu desenvolvimento como cidadão e ser humano (FREIRE, 2015). Ao atuar como

mediador no processo de construção e transformação do conhecimento, o educador assume a responsabilidade de contribuir e potencializar o domínio de “ligar e religar” os saberes adquiridos. Desse modo, faz-se necessário que o docente possua a sensibilidade de discutir conteúdos com habilidade didático-pedagógica para organizar a ementa com a realidade encontrada em sala, no propósito de despertar o olhar discente também para valores humanos (VENDRUSCOLO *et al.*, 2018). Paulo Freire defende a “práxis” (ação-reflexão-ação) como a possibilidade de transformação da realidade por meio do conhecimento reflexivo e criativo que os sujeitos realizam de maneira dialógica entre si e mediados pelo mundo (FREIRE, 2015). Com a práxis é possível superar a oposição opressor-oprimido. É por meio dela que o docente constrói mudanças, as quais ocorrem tanto na dinâmica de formação do estudante, ao instigar nele a criticidade, quanto no processo de trabalho, pois o enfermeiro docente que está inserido nos serviços de saúde também desempenha papel de mediador no campo da prática e influencia sua equipe, produzindo movimentos de educação permanente (VENDRUSCOLO *et al.*, 2018b). É, portanto, necessário romper com o método vertical de ensino, estimulando o poder de criatividade do aluno e sua compreensão da realidade em transformação (MADEIRA; LIMA, 2008). O enfermeiro professor deve implementar pedagogias que superem o paradigma tradicional e coloque o aluno como protagonista do seu aprender. Isso se caracteriza como grande desafio na busca de formar um enfermeiro crítico e contextualizado na realidade social (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008). Martins *et al.* (2019) pontuam que o docente procura reconhecer sua prática como singular e não repetitiva, pois esta se altera a cada dia. É um ofício em que a lógica e a compreensão dada aos princípios, às crenças e aos valores norteiam a sua própria vida. Exige autenticidade e consistência em atos e discursos para cumprimento das finalidades da formação de recursos humanos na graduação e na pós-graduação. O docente tem papel vital no sistema de ensino, por isso a importância da formação continuada por meio de capacitação e aperfeiçoamento, reciclando conhecimentos e pedagogias (RIBEIRO *et al.*, 2018). Como a docência em Enfermagem não possui receita ou modelo a ser seguido é necessário que os professores experimentem, atualizem e busquem melhorias para o ensino, de modo a propiciar avanços na maneira de se praticar a profissão (ORTEGA *et al.*, 2015).

Conclusão

A formação do enfermeiro perdura como pauta de discussão na literatura científica e entre profissionais. Na teoria, o bacharel em Enfermagem pode atuar na assistência, gerência, pesquisa, empreendedorismo e ensino. Contudo, percebem-se falhas no processo formativo desse profissional, com um curso que privilegia o biologicismo e a assistência hospitalocêntrica. Apesar das transformações ocorridas para atuação no ensino superior em Enfermagem, a realidade imposta ao enfermeiro docente persiste precária. Ainda na graduação são oferecidas poucas oportunidades a este profissional no que diz respeito à qualificação e ao aprimoramento de atributos didático-pedagógicos, necessários ao exercício em sala de aula. Dentre os obstáculos que transpassam a prática do enfermeiro professor, merecem realce a falta de preparo para ingresso na carreira e os desafios para superação do modelo tradicional de ensino. Essas dificuldades podem ser ultrapassadas quando o docente se admite na condição de aprendiz e aposenta o jaleco de “detentor de todo o saber”, colocando-se no posto de

construção do conhecimento junto ao seu aluno. Ao expor a realidade deste campo de atuação, torna-se possível a identificação do enfermeiro docente ideal em sala de aula. Não é possível ser um bom professor quando não se tem conhecimento do assunto que está sendo ministrado. É necessária clareza, linguagem fácil e domínio do conteúdo que se propõe abordar. Nesse sentido, o conhecimento específico é fundamental para a dinâmica de ensino-aprendizagem. A adoção de metodologias diferenciadas, que distanciam o aluno da educação bancária, podem ser fortes aliadas na busca pelo ensino ideal. Mostra-se relevante também o emprego da comunicação dialógica docente-discente no sanar de dúvidas, com diálogo pautado no encorajamento, respeito, tolerância e empatia.

REFERÊNCIAS

- Barbosa ES, Ferreira MNB, Nóbrega-Therrien SM (2016). O ser professor e o seu desenvolvimento profissional na perspectiva de enfermeiros que lecionam no ensino superior. *Revista Cocar*10(20):274-295.
- Brasil (1996). *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, nº 248, p. 27.833-27.841.
- Brasil (2001). Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação.
- Fontes FLL, Santana RS, Lima Júnior JGA, Soares JC, Sousa MSR, Santo IMBE *et al* (2019). Práticas pedagógicas usuais do enfermeiro docente para superação do modelo tradicional de ensino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 23:e249.
- Fontes FLL, Santana RS, Soares JC, Pereira RIN, Santo IME, Sousa MSR *et al* (2019). Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*24:e300.
- Fontes FLL, Santana RS, Santo IME, Barros RNS, Maroja MCFS, Nahum BAP *et al* (2019). A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 18:e435.
- Freire P (2015). *Pedagogia do oprimido*. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire P (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC (2016). Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface*20(57):437-448.
- Kempfer SS, Prado ML (2014). Reflecting about assessment by reflective-critical and creativethinking in Nursing education in Brazil. *Nursing and Care*3(6):1000e118.
- Leonello VM, Oliveira MAC. Educação superior em Enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. *Revista Escola de Enfermagem da USP*48(6):1090-1102.
- Lima MM, Vendruscolo C, Prado ML, Reibnitz KS (2015). Estágio de docência na construção de saberes para ensinar: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFPE*9(1):220-227.

- MachadoMH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho Wet al (2016). Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enfermagem em Foco*7(Esp):15-34.
- Madeira MZA,Lima MGSB (2008). A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*61(4):447-453.
- MartinsCL, Thofehrn MB, Bittencourt JFV, Borel MGC, Jacondino MB, Pacheco ZML et al (2019). O trabalho do enfermeiro enquanto docente do ensino superior: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, S32:e1159.
- MedeirosESM, Prestes DRM, Pignata EKAA, Furtado RMS (2018). Perfil do enfermeiro docente e sua percepção sobre a formação pedagógica. *Revista Científica de Enfermagem* 8(24):42-54.
- MinayoMCS (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Hucitec, São Paulo.
- Ortega MCB, Cecagno D, Llo AMS, Siqueira HCH, Montesinos MJL, Soler LM (2015). Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 23(3): 404-410.
- Padovani O, CorrêaAK (2017). Currículo e formação do enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. *Saúde e Transformação Social*8(2):112-119.
- PimentaSG, Anastasiou, LGC (2008). *Docência no ensino superior*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- RibeiroJF, Costa JML, Silva MAC, LUZ VLES, Veloso MV, Ribeiro ALI et al (2018). Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. *Revista de Enfermagem da UFPE*12(2):291-302.
- Robeznieks A (2015). Loomingnursingshortagefueled by fewerfaculty, training sites. *Modern Healthcare*45(4):9-11.
- RodriguesJ, Mantovani MF (2007). O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*11(3):494-499.
- RodriguesMTPAC, Sobrinho JACM (2008). Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Revista Brasileira de Enfermagem*61(4):435-440.
- SantosGM, Batista SHSS (2018). Docência, Pró-Saúde e PET-Saúde: narrativas de um fazer interprofissional. *Interface*22(S22):1589-1600.
- Silva LAA, Arboit EL, Müller LA, Prestes M, Dalmolin IS, Sassi MM (2014). Percepções de professores enfermeiros sobre a intersecção do trabalho assistencial e docente. *Revista de Enfermagem da UFSM*4(2):313-322.
- Singh MD, Pilkington FB, Patrick L (2014). Empowerment and mentoring in nursing academia. *International Journal of Nursing Education Scholarship*30(11):1-11.
- SouzaLF, Silva AZ, Sousa KMC, Silva HN, Ishikawa AA (2018). Docência no Ensino Superior na área de Saúde: estudo preliminar. *(N)ativa*7(1):50-67.
- Vendruscolo C, Kloh D, PozzebonA, Zanatta EA, Bender JW, ZoccheDAA et al (2018). Estratégias pedagógicas que norteiam a prática de enfermeiros professores: interfaces com a educação libertadora de Paulo Freire. *Revista Inova Saúde*7(1):93-110.
- VendruscoloC, PozzebonA, Bender JW, Kloh D, Zocche DAA, Zanatta EA (2018). Enfermeiro Professor: Limites e Possibilidades da Carreira Docente. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*22(2): 95-100.
- Vieira DRVS, SiquelliAS (2016). Docência: um desafio humano e político. *Revista Intersaberes*11(23):410-420.
